

**N**yarlahotep... o caos rastejante... Eu sou o último... Eu contarei ao vazio que ouve...

Não me recordo distintamente quando começou, mas foi meses atrás. A tensão geral era horrível. A uma época de revolta política e social juntara-se uma estranha e crescente apreensão de medonho perigo físico; um perigo difundido e abrangente, um perigo tal como apenas podia ser imaginado nos mais terríveis fantasmas da noite. Recordo-me que as pessoas erravam dum lado para o outro com faces pálidas e preocupadas, e sussurravam avisos e profecias que ninguém ousava repetir ou admitir a si próprio que ouvira. Uma sensação de culpa monstruosa pairava sobre a terra, e para fora dos abismos entre as estrelas sopravam correntes gélidas que faziam os homens tremer em lugares escuros e solitários. Existia uma alteração demoníaca na sucessão das estações - o calor de Outono persistia de forma alarmante, e todos sentiam que o mundo e talvez o universo tinham passado do controle de deuses ou forças conhecidos para aquele de deuses ou forças que eram desconhecidos.

E foi então que Nyarlahotep saiu do Egito. Quem ele era, ninguém conseguia perceber, mas ele era do velho sangue nativo e parecia um Faraó. Os felás ajoelharam-se quando o viram, contudo não conseguiam dizer porquê. Ele disse que havia superado a negridão de vinte e sete séculos, e que tinha ouvido mensagens de lugares fora deste planeta. Para as terras da civilização veio Nyarlahotep, moreno, esbelto, e sinistro, sempre adquirindo estranhos instrumentos de vidro e metal e combinando-os em instrumentos ainda mais estranhos. Ele falou muito das ciências - da eletricidade e da psicologia - e fez demonstrações de poder que faziam os seus espectadores afastarem-se mudos, e que contudo faziam crescer a sua fama até magnitudes descomedidas. As pessoas aconselhavam-se umas às outras a ir ver Nyarlahotep, e estremeciam. E aonde Nyarlahotep ia, o sossego desaparecia, pois as primeiras horas da manhã eram rasgadas pelos gritos de pesadelo. Nunca antes tinham os gritos de pesadelo sido um tal problema público; agora os homens sábios quase desejavam que pudessem proibir o sono durante as primeiras horas da manhã, de maneira a que os guinchos de cidades pudessem perturbar menos horrivelmente a compassiva lua pálida, enquanto brilhava em águas verdes deslizando por baixo de pontes, e velhos campanários caindo em pedaços contra um céu doentio.

Lembro-me de quando Nyarlahotep chegou à minha cidade - a grande, a velha, a terrível cidade de crimes inumeráveis. O meu amigo havia-me falado dele, e da fascinação impulsiva e encantamento das suas revelações, e a ânsia de explorar os seus derradeiros mistérios queimou dentro de mim. O meu amigo disse que eram horríveis e impressionantes para além das minhas mais febris imaginações; e o que foi projetado numa tela no quarto escurecido

## Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

